LÍNGUA PORTUGUESA

1ª SÉRIE

POEMA

OBJETIVOS

- Ler e interpretar poemas;
- Reconhecer as figuras de linguagem, reconhecendo o efeito de sentido produzido pela escolha de palavra ou expressão;
- Comparar os elementos composicionais dos poemas lidos.

Você costuma ler poemas?

Quais? Já observou que eles são cheios de figuras de linguagem?

Vamos ler dois poemas e ver como isso acontece!

Leitura

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

Leitura

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos"

ATIVIDADE

Nos versos “Do mal ficam as mágoas na lembrança,/E do bem (se algum houve) as saudades.”, qual figura de linguagem é utilizada?

ATIVIDADE - RESPOSTA

Nos versos “Do mal ficam as mágoas na lembrança,/E do bem (se algum houve) as saudades.”, qual figura de linguagem é utilizada?

O autor faz uso da antítese, utilizando-se de palavras com ideias opostas como bem e mal.

ATIVIDADE

De acordo com o eu lírico, “Todo o mundo é composto de mudança,”. Quais as mudanças que você percebe em sua vida? Escreva pelo menos umas 3 linhas falando de algo que mudou em sua vida.

ATIVIDADE

Escreva pelo menos umas 3 linhas falando de algo que mudou em sua vida.

É possível responder que se observam mudanças após a entrada no Ensino Médio, pois alguns comportamentos ainda frequentes nos anos anteriores deixam de fazer parte da vida do estudante. Ainda é possível ressaltar mudanças no corpo, nos aspectos psicológicos, na relação com família e amigos.

Leitura

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos"

ATIVIDADE

Releia os versos finais do poema. Sabendo que “soía” pode significar hábito/costume, como você interpreta a finalização do poema?

ATIVIDADE - RESPOSTA

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.

Para o eu lírico a mudança de maior espanto é a dos hábitos/costumes.

Leitura

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Leitura

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Matos

ATIVIDADE

Releia os versos “Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,/Na formosura não se dê constância,/E na alegria sinta-se a tristeza,”. Qual o efeito produzido pela figura de linguagem presente nestes versos?

ATIVIDADE - RESPOSTA

Releia os versos “Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,/Na formosura não se dê constância,/E na alegria sinta-se a tristeza,”. Qual o efeito produzido pela figura de linguagem presente nestes versos?

A figura de linguagem usada é a antítese e mostra a perspectiva do eu poético que afirma que nada dura para sempre. Sempre há mudanças.

ATIVIDADE

Compare o poema de Camões e de Gregório de Matos. Quais as semelhanças entre esses dois poemas?

ATIVIDADE - RESPOSTA

Compare o poema de Camões e de Gregório de Matos. Quais as semelhanças entre esses dois poemas?

A temática entre os dois é semelhante, mas também o formato, pois são sonetos. Ainda podemos destacar o uso da antítese como característica dos poemas.

Camões

Luís de Camões (1524?-1580?) foi um poeta e soldado português, considerado o maior escritor do período do Classicismo. Além disso, ele é apontado como um dos maiores representantes da literatura mundial.

Autor do poema épico “Os Lusíadas”, revelou grande sensibilidade para escrever sobre os dramas humanos, sejam amorosos ou existenciais. Pouco se sabe sua vida, portanto, o local e os anos de nascimento e morte ainda são incertos.

Gregório de Matos

Gregório de Matos (1636-1695) foi o maior poeta do Barroco brasileiro. Desenvolveu uma poesia amorosa e religiosa, mas se destacou por sua poesia satírica, constituindo uma crítica a sociedade da época, recebendo o apelido de "Boca do Inferno".

Deixou uma obra poética vasta, mas não teve nenhum livro publicado em vida. Suas poesias foram publicadas em VI volumes, entre 1923 e 1933 com o título: Obras de Gregório de Matos. Em 1970 foi publicado Poemas Escolhidos.

O que aprendemos...

- Lemos e interpretamos poemas, comparando os elementos de composição.
- As figuras de linguagem produzem sentidos para a interpretação dos poemas.
- A figura de linguagem mais usada nos poemas lidos é a antítese.